

PDS recusa trocar com o PMDB o fim da obstrução pela reforma eleitoral

Brasília — O PDS recusou-se ontem, às 18h15m, a assumir com a liderança do PMDB o compromisso de que o projeto do Governo reformulando a legislação eleitoral será encaminhado ao Congresso até 30 de agosto próximo. Esta foi a exigência do líder do PMDB, Senador Marcos Freire (PE), para suspender a obstrução da ordem do dia do Senado.

O vice-líder do PP, Senador Affonso Camargo (PR), propôs ao vice-líder do PDS, Senador José Lins (CE), uma outra fórmula: o PDS garantiria, publicamente, que o Governo não se utilizará do decurso de prazo para votação dos projetos da reforma eleitoral. A possibilidade de ser aceita esta proposição é mínima.

DIFICULDADES

O Sr José Lins chegou à conclusão de que não poderia aceitar a exigência do líder do PMDB após conversar, isoladamente com o presidente do PDS, Senador José Sarney (MA), o líder do Governo, Senador Nilo Coelho (PE), e com o presidente do Senado, Senador Jarbas Passarinho (PDS-PA). Os entendimentos foram acompanhados pelo assessor parlamentar da Presidência da República, Sr Alberto Cunha.

As oposições não consideram suficiente a divulgação pelo PDS das conclusões de sua comissão especial para a reforma eleitoral. Querem um compromisso formal do Governo ou do presidente do PDS, Sr José Sarney, de que o Congresso receberá a proposta de reforma até 30 de agosto.

DESESPERO

O Governo está contando com a disposição de alguns senadores oposicionistas de furar a obstrução, pois estão sendo pressionados por seus prefeitos. A esperança da liderança do PDS é de que pelo

menos quatro oposicionistas votem contra a decisão de suas bancadas. O Senador Orestes Quêrcia (PMDB-SP), preocupado com os apelos do Prefeito de São Caetano do Sul, seria o primeiro a tomar esta posição.

A bancada do PMDB no Senado devia reunir-se ontem, à noite, para discutir a obstrução mas o líder Marcos Freire cancelou o encontro porque a resposta do PDS surpreendeu a todos.

REBELDES

A liderança do PDS chegou à conclusão de que há grandes possibilidades de vencer a obstrução das Oposições. Dos quatro Senadores rebeldes de sua bancada — Srs Vicente Vuolo (MT), Hugo Ramos (RJ), Amaral Furlan (SP) e Alexandre Costa (MA) — um já está acertado. O Sr Vicente Vuolo foi atendido em suas reivindicações e pode ser convocado a qualquer momento.

Os outros três são vinculados ao Governador de São Paulo, Sr Paulo Maluf, que deverá ser acionado para contornar resistências.

Nilo teve discussão franca com Freire

O líder da maioria no Senado, Sr Nilo Coelho, procurou na tarde de ontem o Presidente do Senado, Jarbas Passarinho, para comunicar que a obstrução legislativa que os Partidos de oposição sustentam no Senado desde o dia 27 de março, para exigir uma definição do Governo e do PDS sobre as regras eleitorais, poderá acabar hoje ou amanhã.

O líder da maioria no Senado tivera, pouco antes, uma conversa extremamente franca com o líder da minoria, Senador Marcos Freire, de quem não apenas reclamou um tratamento respeitoso ("só o Presidente da República e meus líderes podem me destituir da liderança") como sustentou que a obstrução sistemática não tem sentido, pois prejudica a todos.

NEGOCIAÇÃO

Segundo relato que fez ao Presidente do Senado, o Sr Nilo Coelho sustentou para o líder Marcos Freire que uma obstrução indiscriminada como a que as oposições vêm realizando no Senado prejudica a todos, em especial a cerca de 200 municípios que têm pedidos de empréstimos que precisam ser autorizados.

Contou, ainda, o líder Nilo Coelho que havia reclamado de algumas declarações do Sr

Marcos Freire que considerava desrespeitosas a ele, como afirmação da tribuna do Senado de que ele, Nilo Coelho, estava destituído da liderança da maioria.

— Só quem pode me destituir da liderança é o Presidente da República e os meus líderes — disse, irritado, o Sr Nilo Coelho.

Depois do entendimento do líder Nilo Coelho com o Sr Marcos Freire, este admitiu a possibilidade de suspensão da obstrução desde que o presidente do PDS assumisse um compromisso formal. O Senador José Lins e Albuquerque foi enviado pelo Sr Nilo Coelho ao presidente do PDS e o Sr José Sarney reiterou o compromisso de que, até o dia 30 de junho, estará definida a posição do PDS de alterações na lei eleitoral.

O Sr José Sarney recusou-se, no entanto, a assumir o compromisso por escrito, como reivindicava o líder do PMDB.

— Por escrito por quê? Em política, como em tudo na vida, faz-se necessário um nível mínimo de confiança entre os adversários — disse o Senador José Sarney, reafirmando o compromisso que assumiu de que, até o dia 30 de junho, as normas estarão definidas no PDS, com a entrega do relatório pela comissão Aloisio Chaves.